



República de Moçambique
Ministério da Educação e Cultura
IEDA- Instituto de Educação Aberta e à Distância

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA

(PESD)

MATERIAL DE ESTUDO DE PORTUGUÊS DA 10ª CLASSE



República de Moçambique
Ministério da Educação e Cultura
IEDA - Instituto de Educação Aberta e à Distância

Material de Estudo de Português 10ª Classe

Ficha Técnica:

Elaboração

- Arão Sibinde
- Luís Francisco Uamusse
- Moisés Ernesto Magacelane

Coordenação

- Departamento pedagógico

Digitação e formatação

- Repartição das TIC's

Direcção

- Messias Bila Uile Matusse

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
Objectivos Gerais da Disciplina de Português no ESG	2
Secção I.....	3
Parte I.....	3
A organização territorial de Moçambique	8
A língua.....	8
Parte II.....	11
A Carta Oficial.....	11
Linguagem directa ou objectiva e clara	15
Parte III.....	19
Linguagem	20
Composição de palavras.....	20
Formação de palavras por justaposição.....	21
Composição por aglutinação.....	22
Secção II.....	26
Parte I.....	26
Textos Jornalísticos	26
Discurso directo e discurso indirecto	29
Conjugação perifrástica.....	30
Orações subordinadas interrogativas indirectas	31
Publicidade	34
Parte II.....	35
Preposições e locuções prepositivas.....	38
SECCÃO III.....	40
PARTE I.....	40
TEXTOS MULTIUSO.....	40
ASPECTOS GRAMATICAIIS.....	44
Organização do Texto.....	45
Tipo de Linguagem	45
PARTE II.....	48
Conto	51
Romance.....	51
Fábula	51
ELEMENTOS DA NARRATIVA.....	52
Bibliografia	62



INTRODUÇÃO

Caro estudante,

Este material foi feito para facilitar o seu estudo independente. Razão pela qual apresenta um conjunto de estratégias de aprendizagem, metodologias e sugestões de trabalho, incluindo exercícios de aplicação e consolidação da matéria, entre outros aspectos didáticos.

Ao longo do presente material, os conteúdos estão divididos em três grandes secções, correspondendo a :textos de natureza administrativa, textos normativos, textos de pesquisa e organização de dados, textos jornalísticos, textos multiusos e literários.

No processo de estudo dos conteúdos vai encontrar várias actividades. Aconselhamos que você as realize quer individualmente, quer integrado num grupo de estudo.

sugerimos, ainda, que você, ao estudar, se apoie nos seguintes elementos básicos de apoio:

- Dicionário da Língua portuguesa e,
- Gramática da Língua portuguesa
- Colegas
- Tutor

A Gramática e o Dicionário da Língua portuguesa estão disponíveis (se não os tem em casa) no CAA, onde os pode consultar, com a ajuda do tutor.

Caro estudante, você, deve desenvolver um espírito de dedicação e entrega ao estudo dos materiais que lhe são confiados. De contrário não vai ter sucesso.

A compreensão dos conteúdos ou matérias da disciplina de português requer muita aplicação da sua parte. Exige-se uma leitura atenta dos textos sugeridos. E quando falamos da leitura estamos a falar de uma leitura empenhada, interessada e motivada.

Portanto, a leitura dos textos do seu livro deve ser uma leitura de compreensão. Daí a necessidade de você fazê-la metodicamente, em silêncio, para “extrair” o sentido real do texto. Para você atingir o seu objectivo central: compreensão do conteúdo dos textos; deve consultar o sentido das palavras desconhecidas no dicionário. Portanto, o dicionário deve ser um livro, um grande amigo seu, durante a actividade de leitura.

Por outro lado, aconselhamos a si, caro estudante, para que siga todos os passos indicados neste material de estudo, pois visam facilitar o alcance dos objectivos traçados.

Tenha Bom trabalho!



Objectivos Gerais da Disciplina de Português no ESG

- Usar a língua portuguesa como veículo de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos gerais, técnicos e científicos;
- Desenvolver e consolidar a capacidade de compreensão oral, visando a interpretação de discursos de natureza diversa e inter-relacionando os aspectos linguísticos e paralinguísticos;
- Desenvolver e consolidar a capacidade de expressão oral, visando o domínio de diversas estratégias discursivas e a adequação do discurso às várias situações de comunicação social;
- Desenvolver as habilidades de leitura, tendo em vista a consolidação da capacidade de compreensão escrita, de forma autónoma e livre, sabendo reconhecer as regras de construção dos vários tipos de texto;
- Desenvolver as habilidade de escrita, garantindo a coerência e coesão e revelando o domínio das regras de textualização e de funcionamento da língua;
- Enriquecer e consolidar o vocabulário necessário às várias situações de comunicação social e à compreensão de conhecimentos científicos e técnicos;
- Desenvolver e consolidar os aspectos de funcionamento da língua necessários à reflexão sobre as suas propriedades e regras, assim como ao aperfeiçoamento das competências linguística e comunicativa, oral e escrita;
- Desenvolver hábitos de pesquisa e estudo independente na área da língua, que habilitam para a busca de soluções para dúvidas surgidas na actividade estudantil e futura actividade profissional.
- Promover a consciência do dinamismo da língua portuguesa e da sua plasticidade, bem como variação geográfica, social e situacional;
- Usar a língua portuguesa para adquirir e divulgar conhecimentos sobre os deveres, direitos e liberdades;
- Usar a língua portuguesa para:
 - manifestar amor patriótico e orgulho de ser moçambicano;
 - manifestar atitude moral e civicamente correctas;
 - contribuir para a resolução pacífica de conflitos na família, na escola e comunidade;
 - participar na preservação e conservação do meio ambiente;
 - divulgar as regras de saúde e higiene;
 - divulgar e manifestar atitudes responsáveis em relação à Saúde Sexual e Reprodutiva e em relação ao HIV/SIDA;
 - discutir formas de prevenção da gravidez precoce;
 - manifestar atitudes contra o assédio sexual;
 - adquirir conhecimentos e divulgar informações sobre a prevenção e combate ao uso de drogas;



Secção I

Nesta secção vamos fazer a abordagem dos seguintes temas: *textos normativos e textos administrativos*. Para isso vamos trabalhar com textos como a constituição, a carta oficial e o curriculum vitae. Vamos estudar, também, alguns aspectos da gramática, tais como: verbos **pôr, querer e poder**; palavras formadas por *justa posição* e *aglutinação*; conjugação pronominal *reflexa e recíproca* e *linguagem*.

Parte I

A constituição

Objectivos de aprendizagem:

No fim do tema você deve ser capaz de:

- Mencionar os princípios da constituição da republica de Moçambique
- Relacionar o estado com a constituição da Republica
- Reconhecer através dos seus constituintes a organização territorial de Moçambique
- Distinguir Língua oficial da Língua Nacional
- Aplicar os verbos por, querer e poder em contextos variados

Conteúdos de Aprendizagem

1. Textos Normativos

1.1. Textos específicos

-Constituição da República.

1.2. Funcionamento da língua

Verbos irregulares: *pôr, querer, e dever*;

Preposições: *após, perante, sob, sobre*.

Caro estudante , vai começar o estudo do tema, lendo o texto que lhe propomos:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Preâmbulo

A Luta Armada de Libertação Nacional, respondendo aos anseios seculares do nosso Povo, aglutinou todas as camadas patrióticas da sociedade moçambicana num mesmo ideal de liberdade, unidade, justiça e progresso, cujo escopo era libertar a terra e o Homem. Conquistada a Independência Nacional em 25 de Junho de 1975, devolveram-se ao povo

moçambicano os direitos e as liberdades fundamentais. A Constituição de 1990 introduziu o Estado de Direito Democrático, alicerçado na separação e interdependência dos poderes e no pluralismo, lançando os parâmetros estruturais da modernização, contribuindo de forma decisiva para a instauração de um clima democrático que levou o país à realização das primeiras eleições multipartidárias. A presente Constituição reafirma, desenvolve e aprofunda os princípios fundamentais do Estado moçambicano, consagra o carácter soberano do Estado de Direito Democrático, baseado no pluralismo de expressão, organização partidária e no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos. A ampla participação dos cidadãos na feitura da Lei Fundamental traduz o consenso resultante da sabedoria de todos no reforço da democracia e da unidade nacional.

TÍTULO I

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

REPÚBLICA

Artigo 1

(República de Moçambique)

A República de Moçambique é um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social.

Artigo 2

(Soberania e legalidade)

1. A soberania reside no povo.
2. O povo moçambicano exerce a soberania segundo as formas fixadas na Constituição.
3. O Estado subordina-se à Constituição e funda-se na legalidade.
4. As normas constitucionais prevalecem sobre todas as restantes normas do ordenamento jurídico.

Artigo 3

(Estado de Direito Democrático)

A República de Moçambique é um Estado de Direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem.

Artigo 4

(Pluralismo jurídico)

O Estado reconhece os vários sistemas normativos e de resolução de conflitos que coexistem na sociedade moçambicana, na medida em que não contrariem os valores e os princípios fundamentais da Constituição.

Artigo 5

(Nacionalidade)

1. A nacionalidade moçambicana pode ser originária ou adquirida.
2. Os requisitos de atribuição, aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade são determinados pela Constituição e regulados por lei.

Artigo 6 (Território)

1. O território da República de Moçambique é uno, indivisível e inalienável, abrangendo toda a superfície terrestre, a zona marítima e o espaço aéreo delimitados pelas fronteiras nacionais.
2. A extensão, o limite e o regime das águas territoriais, a zona económica exclusiva, a zona contígua e os direitos aos fundos marinhos de Moçambique são fixados por lei.

Artigo 7 (Organização territorial)

1. A República de Moçambique organiza-se territorialmente em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações.
2. As zonas urbanas estruturam-se em cidades e vilas.
3. A definição das características dos escalões territoriais, assim como a criação de novos escalões e o estabelecimento de competências no âmbito da organização político-administrativa é fixada por lei.

Artigo 8 (Estado unitário)

A República de Moçambique é um Estado unitário, que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais.

Artigo 9 (Línguas nacionais)

O Estado valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da nossa identidade.

Artigo 10 (Língua oficial)

Na República de Moçambique a língua portuguesa é a língua oficial.

O texto que acabou de ler é uma parte da Constituição da República. O que é uma constituição?



Constituição é uma lei fundamental, escrita ou não, de um Estado soberano, estabelecida ou aceite como guia para o seu governo. A Constituição fixa os limites e define as relações entre os poderes legislativo, executivo e judiciário do Estado, estabelecendo assim as bases para o Governo. Também garante determinados direitos ao povo.¹ É na Constituição que encontramos deveres e direitos do cidadão. Esses direitos e deveres podem ser expressos por meio de leis.

Vamos a seguir detalhar alguns termos que têm relação com a constituição

Lei é toda a norma ou regra a que devem submeter-se ou ajustar-se os actos do cidadão. Em sentido restrito, só é Lei a norma jurídica escrita que emana do poder legislativo (Assembleia da Republica). Não pode contrariar o que diz a Constituição de um **Estado**, entendida esta como a Carta Magna.²

Estado, organização política que exerce sua autoridade sobre um território concreto. A característica fundamental do Estado moderno é a soberania, reconhecida tanto dentro da própria nação como por parte dos demais estados. Nos estados federais, esse princípio se vê modificado no aspecto de que certos direitos e autoridade das entidades federadas não são delegados por um governo federal central, derivando na verdade de uma Constituição. O governo federal, no entanto, é reconhecido como soberano na escala internacional.

Do ponto de vista internacional, um Estado nasce quando um número expressivo de outros o reconhecem como tal. Na época moderna, a admissão nas Nações Unidas e em outros organismos internacionais significa que se atingiu a categoria de Estado. No plano nacional, o papel do Estado é proporcionar um marco de lei e ordem no qual as pessoas possam viver de maneira segura, e administrar todos os temas que considere de sua incumbência. Todos os estados tendem portanto a ter certas instituições (tribunais, polícia, etc.) para uso interno, bem como de forças armadas para sua segurança externa, funções que requerem um sistema destinado a recolher impostos. Nos séculos XIX e XX, a maioria dos estados aceitou sua responsabilidade em uma ampla gama de assuntos sociais, dando origem ao conceito de estado do bem-estar.³

¹"Constituição (ciência política)," *Enciclopédia® Microsoft® Encarta*. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.

²"Lei," *Enciclopédia® Microsoft® Encarta*. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.

³"Estado," *Enciclopédia® Microsoft® Encarta*. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.

Costume, é um valor social consagrado pela tradição e que se impõe aos integrantes do grupo e se transmite através de gerações. As normas consuetudinárias têm uma origem extra-estatal e surgem nos grupos sociais quando se pode falar (dentro dos mesmos) de uma efetiva acomodação, generalizada e prolongada no tempo, a tais normas.⁴

Na constituição de Moçambique encontramos uma organização do texto que começa com o preâmbulo. Depois seguem-se os títulos principais seguidos de capítulos cujo conteúdo é arrumado em artigos. Cada artigo tem um número correspondente. Esta organização do texto facilita a consulta do documento. A constituição é aprovada pela Assembleia da República. A sua publicação carece da autorização do presidente da República.

Princípios

Princípio é uma regra ou norma geral ou fundamental da qual resultam outras normas.

A constituição de Moçambique orienta-se, também, por princípios. São dez os princípios que regem a constituição e são:

1. República de Moçambique
2. Soberania e legalidade
3. Estado de Direito Democrático
4. Pluralismo jurídico
5. Nacionalidade
6. Território
7. Organização territorial
8. Estado unitário
9. Línguas nacionais
10. Língua oficial

Desta forma o estado moçambicano conforma-se com a constituição sendo por isso consagrado como um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social.

Um Estado de Direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem.

O Estado reconhece os vários sistemas normativos e de resolução de conflitos que coexistem na sociedade moçambicana, na medida em que não contrariem os valores e os princípios fundamentais da Constituição.

⁴"Costume," *Enciclopédia® Microsoft® Encarta*. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.

A organização territorial de Moçambique

O território da República de Moçambique é uno, indivisível e inalienável, abrangendo toda a superfície terrestre, a zona marítima e o espaço aéreo delimitados pelas fronteiras nacionais.

A extensão, o limite e o regime das águas territoriais, a zona económica exclusiva, a zona contígua e os direitos aos fundos marinhos de Moçambique são fixados por lei.

A República de Moçambique é um Estado unitário, que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais.

A República de Moçambique organiza-se territorialmente em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações. as zonas urbanas estruturam-se em cidades e vilas.

A definição das características dos escalões territoriais, assim como a criação de novos escalões e o estabelecimento de competências no âmbito da organização político-administrativa é fixada por lei.

A língua

Moçambique adoptou como língua de comunicação oficial entre os moçambicanos e estes com outros povos, a língua portuguesa.

Mas os moçambicanos comunicam se também entre si nas suas línguas nacionais. Moçambique tem várias línguas nacionais. E o Estado valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da nossa identidade.

A língua oficial difere da língua nacional. A língua oficial é aquela que é escolhida e usada para comunicação em todos os âmbitos da vida do país, por exemplo, económicos, educacionais, políticos e outros e que permite que os cidadãos comuniquem entre si do Rovuma ao Maputo e além fronteiras. No caso de Moçambique escolheu-se o português como língua oficial. As línguas nacionais são as línguas nativas na sua maioria de origem bantu. Em Moçambique há várias tribos de origem bantu e como consequência há também várias línguas usadas por essas tribos para se comunicarem. Tais línguas são chamadas nacionais.

Vamos criar um quadro ilustrativo do que acabamos de estudar a cerca das línguas:

Língua Oficial	Algumas Línguas nacionais
Português	<ul style="list-style-type: none">• Xironga• Xichangane• Cicopi• Gitonga• Citswa• Cishona• Cindau• Cisena• Echuabu• Cinhyungue• Ciyau• Emakhuwa• Shimakonde



Portanto há uma língua oficial e várias línguas nacionais.

Querido estudante, continuando com o nosso estudo vamos dedicar algum tempo aos verbos pôr, querer e poder. A nossa abordagem estará virada para a aplicação destes verbos em contextos diversificados. Vamos fazer uma incursão pelo tempo, modo, e pessoa gramatical bem como as formas nominais. Para isso sugerimos que realize uma actividade:

Actividade 1

I. Preencha os espaços em branco com os verbos sugeridos por forma a obter frases correctamente construídas:

1. vós (pôr).....agora tudo a perder.
2. vós (querer).....agora ser sábios.
3. vós (poder).....agora ir.

II. Reescreva as seguintes frases começando por se

- a) eu posso comprar um carro.
Se.....
- b) eu quero dormir.
Se
- c) eu ponho mais sal.
Se.....

III. Reescreva as seguinte frases começando por não:

- a) põe a sala em ordem.
Não.....
- b) Podes ir para casa.
Não.....
- c) Quero começar a estudar.
Não.....

IV. Reescreva os verbos conforme as formas nominais propostas no quadro :

verbo	Formas nominais		
	Gerúndio	Particípio passado	Infinitivo
pôr			
poder			
querer			

V. Relacione a coluna da esquerda com a da direita por forma a obter correlações correctas entre os verbos sublinhados e os seus modos verbais.

a) É necessário que se <u>ponha</u> água .
b) <u>Pode</u> correr se quiser.
c) Que eu <u>queira</u> .

1. Imperativo
2. Conjuntivo
3. Indicativo



d) Põe uma pedra sobre o caso.

4. Condicional

Caro estudante, já resolveu a actividade 1? Veja se respondeu correctamente. Consulte a chave de correcção no fim do manual.

Resumindo

Como viu, caro estudante, os verbos pôr, querer e poder podem variar em tempo, modo, pessoa gramatical e formas pronominais.

Lembre-se. também que a Constituição é a lei mãe da qual são feitas outras leis. A Constituição orienta-se por princípios fundamentais.

Desta forma terminamos o estudo da Constituição e vamos realizar mais uma actividade

Actividade 2

Para um maior contacto com a Constituição da República peça este documento ao seu tutor para ver os seus direitos como cidadão de Moçambique. Converse com os seus colegas sobre esses direitos. E discutam sobre :

- a) Se os direitos do cidadão são respeitados tal como a constituição prevê ou não?
- b) O que fazer para que os direitos sejam respeitados?
- c) Que direitos consagrados na constituição não estão a ser observados?

Faça uma pesquisa na sua zona de influência (escola, célula, quarteirão, localidade, casa etc...). A pesquisa tem como objectivo saber se muitas pessoas conhecem os seus direitos.

Diga- se a maioria das pessoas da sua zona de influencia conhece os seus direitos.

d) Faça o mesmo tipo de pesquisa em relação aos deveres.

d) A que conclusão chegou sobre os direitos e deveres em termos de sua divulgação ? (o que está mais divulgado são direitos ou deveres)?

e) Dê sua opinião em relação aos resultados da sua pesquisa indicando o que deve mudar e de que forma, para que haja um exercício pleno da cidadania baseada na lei mãe.

Partilhe os resultados da sua pesquisa com os seus colegas, professores, vizinhos etc...

Parte II

A Carta Oficial

Objectivos de aprendizagem:

No fim do tema você deve ser capaz de:

- Identificar as características de uma carta oficial
- Identificar o pronome pessoal em frases
- Redigir frases usando a conjugação pronominal reflexa e recíproca
- Comparar a conjugação pronominal reflexa com a recíproca

Conteúdos de Aprendizagem

2. Textos Administrativos

2.1 Textos específicos

-Carta comercial.

2.2. Funcionamento da língua:

-Conjugação pronominal;

-Pronomes pessoais reflexos: reflexivos propriamente ditos, recíprocos, *se* passivo;

Prezado estudante, o tema de estudo centra-se na carta oficial ou comercial. O que é uma carta oficial, quando se escreve uma carta oficial, como se estrutura uma carta oficial, o cuidado a ter com a linguagem ao elaborar uma carta oficial são entre outros aspectos, as linhas de orientação do nosso estudo.



Para começar convido-o a ler o seguinte texto:

LUMACH- consultores de Ensino à Distância

À Empresa TELeTOM

Ref: vip o 23

Assunto: sinal digital

Sr. Director Comercial da TELeTOM,

A LUMACH- consultores de Ensino a Distância vem por este meio informar que após a realização do trabalho de montagem de equipamentos o sinal foi testado e acusou boa qualidade. Infelizmente, passadas vinte e quatro horas após o teste o sinal começou a oscilar, facto que prevalece até a data do envio desta carta. Dada a situação precária do sinal e o prejuízo disso resultante, aguardamos da vossa parte uma atenção particular para este caso.

Cordiais saudações:



Como se leu na carta, uma empresa comunica à outra sobre os problemas causados pelo sinal que oscila. Esta comunicação é feita de uma forma formal ou oficial por meio de meio apropriado, a carta oficial.

Carta oficial é uma carta que veicula informações de âmbito oficial na comunicação entre provedores de serviços. Caracteriza-se por ter uma estrutura fixa, rígida que contempla o seguinte :

- Ao alto, a esquerda o nome do destinador;

Antes do vocativo, regista:

- Do lado direito: o nome completo e a direcção do destinatário;

Do lado esquerdo: a referencia da carta a que se responde e a referencia da carta que se escreve: numero e indicação do assunto.

- O vocativo deve manter o carácter individualizador da carta Oficial. Menciona-se Senhor director-geral de....., e não direcção-geral de ..., Senhor Administrador-Geral da empresa X, e não: empresa X.

- A formula de despedida e normalmente fixa: “com os melhores cumprimentos” apresento a V.Ex.^a cumprimentos de muita consideração”, “ Com saudações cordiais “.

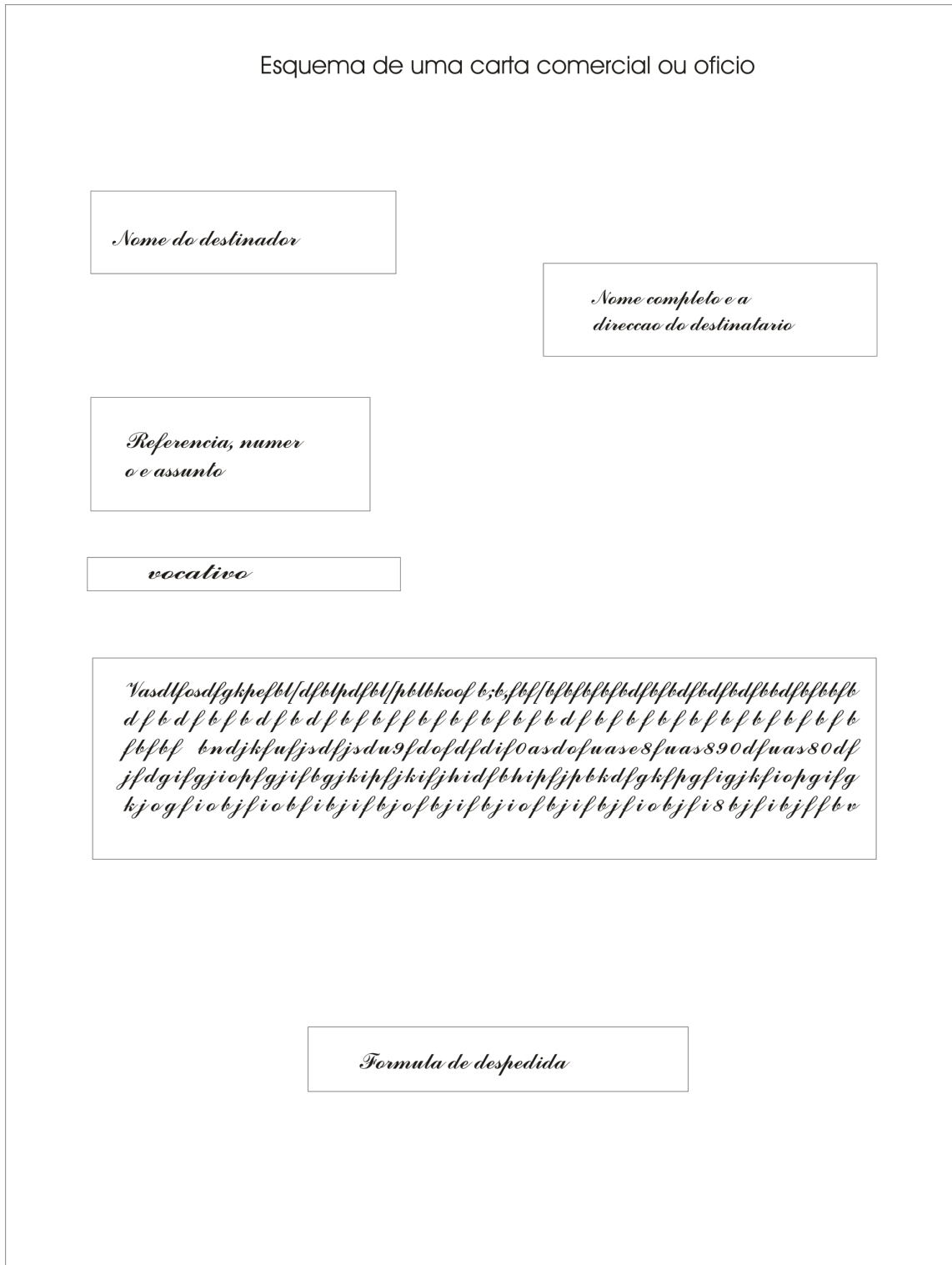
O envelope de uma carta deve ser preenchido com rigor , pois isso e condição de a carta chegar ao seu destino. Assim ao preencher o envelope devera:

- Ao alto a esquerda o nome e a direcção do destinador ;

- ao centro, o nome e a morada do destinatário;

- a seguir, um pouco destacado, o nome da localidade, o código postal e o nome do pais.

A seguir veja o esquema de uma carta oficial, também chamada comercial



Caro estudante para além da sua estrutura uma outra característica da carta oficial é a linguagem **directa, objectiva e clara**.

Antes de tudo vamos esclarecer o termo linguagem.

Linguagem é uma forma de comunicação utilizada por uma comunidade humana ou animal para transmitir mensagens.

Nós os humanos temos várias formas de comunicar: comunicamo-nos através palavra falada (comunicação verbal oral) ou da palavra escrita (comunicação verbal escrita) ou ainda de sinais: comunicação não verbal.

Por exemplo a comunicação estabelecida entre si e o guião que está a ler é verbal escrita. A comunicação pode ser objectiva e clara dando assim lugar a respectiva linguagem objectiva e clara.

Linguagem directa ou objectiva e clara

A comunicação é **objectiva** quando o que se diz do referente é tal como o referente é. Por exemplo «prevê-se que a população total aumente dos 648 milhões actuais para 1581 em 2025.» Aqui você pode ver que o nosso referente é a população. É ou não é verdade que a população aumenta, cresce? - é verdade! Como é verdade que a população pode ser expressa em números e os números são exactos. Estas verdades que coincidem com a situação real confere objectividade à linguagem.

Portanto uma *linguagem objectiva* é aquela em que não há rodeios em relação ao que se diz do referente.

É o tipo de linguagem que predomina em textos de natureza didáctica ou científica como também no tipo de texto em estudo, carta oficial.

Paralelamente, temos a abundância de linguagem clara. Contribuem para a efectivação da linguagem clara os seguintes elementos: a objectividade, o uso do vocabulário acessível, e de estruturas sintácticas simples e outras forma que tornem a informação menos dúbia.

Caro estudante, chegamos ao fim da abordagem da carta oficial mas queríamos sugerir que você visitasse a secretaria da sua escola ou um sector de governo para ver de perto exemplos de cartas oficiais.

Tenha um bom proveito ao fazer a visita e leve ao seu CAA matéria para troca de impressões com os colegas e seu professor de disciplina.

Passemos agora ao estudo da frase onde vamos identificar o pronome pessoal. Para tal considere as seguintes frases.

1. *Compraste um vestido lindo*
2. *Vou amanhã a Londres.*
3. *Comeu todo o bolo.*
4. *Cantai!*
5. *Sabíeis que sou eu.*
6. *Não roubamos coisa alguma.*

7. *Verificaram todos os dados.*

Se perguntarmos quem faz o *quê* podemos ter como respostas as seguintes:

quem faz	O quê?	Resposta:
	1. Compraste um vestido lindo.	Tu
	2. Vou amanhã a Londres.	Eu
	3. Comeu todo o bolo.	Ele
	4. Cantai!	Vós
	5. Sabíeis que sou mestre.	Vós
	6. Não roubamos coisa alguma.	Nós
	7. Verificaram todos os dados.	Eles

Então: eu, tu, ele, nós, vós e eles são pronomes pessoais. A pergunta que se pode fazer agora é o que é um pronome? A palavra pronome significa o que está no lugar de um nome. Então pronome é toda a palavra que está no lugar de um nome. Vamos demonstrar.

A nossa demonstração vai consistir em nós colocarmos nas frases, nomes onde deviam estar os pronomes:

Tu
Eu
Ele
Vós
Vós
Nós
Eles

Consideremos as mesmas frases. Vamos realizar um exercício que nos permita identificar os pronomes correspondentes aos sujeitos(nomes) sublinhados nas frases:

Qual é o pronome	Que devia ocupar o lugar das palavras sublinhadas?	Resposta:
	1. <u>Maria</u> , Compraste um vestido lindo.	Tu
	2. <u>Eu Jorge</u> , vou amanhã a Londres.	Eu
	3. <u>Manuela</u> comeu todo o bolo.	Ele
	4. <u>Marta e Elisa</u> cantai!	Vós
	5. <u>André, Lutero e Nicodemos</u> sabíeis que sou mestre.	Vós
	6. Eu (<u>Januário</u>) e <u>Mário</u> não roubamos coisa alguma.	Nós
	7. <u>Pedro e José</u> verificaram todos os dados.	Eles

Está claro que no lugar dos nomes podemos colocar os seus respectivos pronomes Veja:

Nomes	Pronomes
Maria	Tu
Jorge	Eu
Manuela	Ele
Marta e Elisa	Vós
André, Lutero e Nicodemos	Vós
Januário e Mário	Nós

Pedro e José	Eles
--------------	------

Os pronomes eu, tu, ele, nós, vós e eles são pronomes pessoais porque substituem nomes de pessoas.

Caro cursista, esperamos que tenha sido compreendida esta questão de pronomes pessoais. Vamos passar para o estudo da conjugação pronominal reflexa e recíproca. Isto significa que veremos um tipo de conjugação em que o verbo pede um pronome com um sentido **reflexo e recíproco**.

Leia as seguintes frases:

1. Marta e Maria entreolharam-se.
2. O Manuel cortou-se.
3. Mário e Manuel cruzaram-se na escola.
4. João magoou -se

Vamos analisar as frases dentro do quadro:

Acto	Sentido	Transmitido por
1. Os dois entreolharam-se.	recíproco	Verbo+ pronome
2. O Manuel cortou-se.	reflexivo	pronome
3. Mário e Manuel cruzaram-se na escola.	recíproco	Verbo + pronome
4. João magoou-se.	reflexivo	pronome

A análise leva-nos a concluir que na conjugação reflexa o sentido é dado pelo pronome com sentido reflexivo *se* enquanto na conjugação pronominal recíproca não basta o *se*. Há que tomar em conta o verbo.

O Sentido de cada tipo de conjugação

Conjugação pronominal reflexa é aquela em que a acção praticada pelo sujeito recai sobre ele mesmo. Exemplos o Manuel cortou-se; João magoou-se.

Conjugação pronominal recíproca é aquela em que a mesma acção praticada por um sujeito sobre o seu paciente é também praticada pelo paciente sobre o sujeito. Exemplos:


Acção	Descrição da acção
Marta e Maria entreolharam-se	Maria olhou para a Marta e Marta olhou para Maria
Mário e Manuel cruzaram-se	Mário foi ao encontro do Manuel e Manuel fez o Mesmo

A conjugação reflexiva e recíproca podem ser realizadas, também, com o *me* e *nos*

Abraçámo - nos	recíproco
Cansei-me	reflexivo

Actividade 1:

I. Identifique os elementos em falta na seguinte carta :

<p>À Empresa Lara</p>
<p>Ref: vip o 23</p>
<p>Sr. Director da Lara,</p>
<p>A Sapato- Fábrica de Calçado vem por este meio solicitar o envio dos vossos trabalhadores para a prova final do seu calçado. aguardamos da vossa parte uma atenção particular para este caso.</p>
<p>Cordiais saudações:</p>

<p>Maputo 23 de Abril de 2009</p>

Os elementos em falta são:

Assinale com x a afirmação correcta:

Assunto	
Nome completo e a direcção do destinatário	
Referência da carta a que se responde	
A fórmula de despedida	
Nome do destinador	

II. Tome em consideração os seguintes verbos: ferir, exaltar, medir.

a) Escreva para cada verbo uma frase com conjugação reflexiva de: se, me.

b) Escreva para cada verbo uma frase com conjugação recíproca de: se, nos.



Caro estudante, o nosso tema termina aqui sugerimos que consulte a sugestão de correcção desta actividade na chave de correcção no fim do manual.

Parte III

O Curriculum Vitae

Objectivos de aprendizagem:

No fim do tema você deve ser capaz de:

- Elaborar curriculum vitae
- Formar palavras compostas (por aglutinação e justa posição)

Conteúdos de Aprendizagem

2.1 Textos específicos

-Curriculum vitae

2.2. Funcionamento da língua:

-Tipos de palavras compostas;

Caro estudante, neste tema vamos abordar aspectos relacionados com o *curriculum vitae*. Esta abordagem vai tratar de elementos essenciais que nos vão possibilitar elaborar um curriculum vitae. Ainda relacionado com o tema vamos estudar as palavras compostas por *aglutinação* e por *justa posição*.

Leia o texto que a seguir lhe apresentamos.

Curriculum Vitae de Manuel Jagumulo Mutucuiu 1

Data de nascimento 23 de Abril 1987

Naturalidade - Maputo - Moçambique

Estado civil - solteiro

Endereço - Residência Bairro 1 de Janeiro, Célula A, Quarteirão 2, casa 34 2

Telefone 20 34 56 78

Cel: 89 43 56 75 2

Habilitações literárias - bacharelato em ciências jurídicas

Estudos realizados – impacto da economia do mercado na gestão de conflitos 3

Experiência profissional – 1 ano de estágio na procuradoria da Republica

Chefe da Repartição de investigação criminal 4

Presidente da Associação de Defensores de Direitos Humanos

Actualmente dirige o Departamento Jurídico do Instituto de Criminologia 5

Capacidade de liderança comprovada

Habilidade para trabalhar em equipa 6

Habilidade para conduzir

Maputo

3 de Janeiro de 2000

O texto que leu chama-se Curriculum Vitae. O que é Curriculum Vitae? É uma expressão latina, utilizada em várias línguas, para significar um documento em que, uma pessoa apresenta os aspectos indicadores da sua vida e da sua formação para fins, geralmente profissionais. Sempre que há uma oferta de emprego, o curriculum vitae é dos documentos necessários, senão o principal, para orientar o seleccionador a tomar uma decisão adequada em relação ao pessoal pretendido.

Por isso um curriculum feito de qualquer maneira pode resultar em sucessivos fracassos na hora de pedir emprego. Para evitar isso vai agora aprender as regras a seguir para a elaboração correcta do curriculum Vitae:

O curriculum deve apresentar um registo ordenado e claro dos dados.

Ao arrumarmos os dados devemos ter em conta:

- O registo de um título identificador da pessoa (veja o nº 1 no texto);
- Os dados pessoais – data de nascimento e local, estado civil, cumprimento do serviço militar (se for o caso), direcção (veja o nº 2 no texto);
- Dados de formação – habilitações do sistema de ensino, habilitações complementares, estudos feitos(veja o nº 3 no texto);
- Dados de experiência – lugares que ocupa, estágios feitos, etc.(se já trabalhou) (veja o nº 4 no texto);
- Dados da situação presente – a actividade que desenvolve no momento presente, seus interesses e seus projectos (veja o nº 5 no texto);
- Dados complementares – que considere útil para apreciação das qualidades da pessoa, sobretudo se estiver relacionado com o lugar pretendido.

Linguagem

É importante ao elaborar o curriculum ter o cuidado de que o texto seja legível e com correcção ortográfica. Um texto legível caracteriza - se pela sua qualidade de ser mais facilmente lido permitindo que a mensagem seja mais rapidamente compreendida. O texto deve ter uma linguagem clara.

Caro estudante, chegamos ao fim do estudo do curriculum vitae. Vamos passar ao estudo de palavras compostas.

Composição de palavras

A composição de palavras é uma das fontes mais abundantes na formação de vocábulos. Por este processo (composição) juntam-se duas ou mais palavras, para formar uma. Por exemplo, duas palavra (agua + ardente) formam uma só: *aguardente* que é nome de uma bebida forte. As palavras compostas formam-se de duas maneiras: Por *justaposição* ou por *aglutinação*.

Formação de palavras por justaposição

As palavras são formadas por justaposição quando resultam de união de duas ou mais palavras distintas com hífen ou sem hífen. A característica fundamental desta união é a conservação da ortografia própria de cada uma das palavras assim como da sua sílaba tónica. Para tornar isto mais claro vamos trabalhar com as seguintes palavras: *menor*, *idade*, *saca*, *rolhas*. Como pode ver estas palavras tem uma existência independente, isto é, elas têm um significado próprio.

Palavra	Significado
menor	De tamanho reduzido
idade	Anos de existência
Saca	Acto de tirar
rolhas	Tampas normalmente feitas para garrafas de vinho

Por outro lado estas palavras têm sílabas tónicas ou as que são pronunciadas com um tom elevado de voz. Vamos conferir caso a caso:

Palavra	Divisão silábica	Sílaba tónica	Nestas sílabas as vogais a e o são as pronunciadas com tom de voz forte fazendo com que as sílabas nelas contidas sejam tónicas
menor	Me nor	nor	
idade	I da de	da	
Saca	Sa ca	sa	
rolhas	Ro lhas	ro	

Quando as palavras se juntam, para além de conservarem a sua grafia original, conservam também a sílabas tónicas das palavras antecessoras. Vamos conferir:

Formemos, primeiro, duas palavras a partir das quatro em estudo

Menor + idade	Menoridade
Saca + rolhas	Saca-rolhas

Como pode ver as palavras mantêm a sua grafia original . será que o mesmo acontece com as sílabas tónicas? Para saber , Façamos a divisão silábica:

	constatação
Me no ri da de	As sílabas tónicas são as mesmas não obstante termos novas palavras
Sa ca ro lhas	
Outros exemplos de palavras formadas por justaposição: beira-mar; girassol; luso-brasileiro; saca - trapos couve-flor etc...	

Então podemos concluir que de facto as palavras compostas por justaposição resultam de união de duas ou mais palavras distintas com hífen ou sem hífen. A característica

fundamental desta união é a conservação da ortografia própria de cada uma das palavras assim como da sua sílaba tónica.

Composição por aglutinação

Existe aglutinação quando duas ou mais palavras fundem-se numa só e com uma só sílaba tónica e sofrendo modificação ortográfica. Vamos conferir:

Consideremos as palavras água, ardente, em, boa, hora

Palavra	Divisão silábica	Sílaba tónica
água	Á gua	Á
ardente	Ar den te	den
em	em	em
boa	Bo a	Bo
hora	Ho ra	Ho

Agora vamos formar duas palavras com a partir das palavras *água, ardente, em, boa, hora*

Água + ardente	<i>aguardente</i>	
Em + boa + hora	<i>embora</i>	

Você pode verificar que na formação destas palavras (*aguardente* e *embora*) houve modificação ortográfica.

Mas também houve alteração da sílaba tónica. As novas palavras formadas apenas apresentam uma sílaba tónica. Vamos conferir:

Palavra nova	Divisão silábica
<i>aguardente</i>	A guar den te
<i>embora</i>	Em bo ra
Outras palavras formadas por aglutinação: fidalgo(filho de algo); planalto(plano alto); vinagre (vinho acre) etc...	

Actividade 1

I. Qual é a importância de um curriculum vitae?

- II. Da seguinte lista de palavras seleccione, passando-as para a coluna em branco, aquelas que são compostas por justa posição.

Palavras, Mais-que-perfeito, lídíssima, parapsicologia, água-de-mel, malmequer Agro –meteorologia, janela, manteiga	
---	--

Então podemos concluir que de facto as palavras compostas por aglutinação resultam de união de duas ou mais palavras distintas . duas ou mais palavras se fundem numa só e com uma só sílaba tónica . as palavras sofrem modificação ortográfica.

Você chegou ao fim do estudo de conteúdos sobre a constituição, a carta oficial e o curriculum vitae. Estudou, também alguns aspectos gramaticais. Posto isto, prepare-se para ir ao CAA realizar uma avaliação sobre o conteúdo da secção 1.

Chave de Correção das actividades

Actividade 1

I. vós pondes agora tudo a perder.

4. vós quereis agora ser sábios.

5. vós podeis agora ir.

II.

d) se eu puder/ pudesse comprar um carro.

e) se eu quiser/quisesse dormir.

f) se eu puser / pusesse mais sal.

III.

d) não ponhas a sala em ordem.

e) não Podes ir para casa.

f) não quero começar a estudar.

IV.

Verbo	Formas nominais		
	Gerúndio	Particípio passado	Infinitivo
pôr	pondo	posto	pôr
poder	podendo	podido	poder
querer	querendo	querido	querer

V.

a) É necessário que se <u>ponha</u> água . ●	1. Imperativo
b) <u>Pode</u> correr se quiser. ●	2. Conjuntivo
c) <u>Levante-se</u> . ●	3. Indicativo
d) <u>Põe</u> uma pedra sobre o caso. ●	4. Condicional

Actividade 2

I

O Assunto	X
o nome completo e a direcção do destinatário	
a referência da carta a que se responde	
A fórmula de despedida	
nome do destinador	X

II

- a) O Jaime feriu-se.
A Maria Exaltou-se.
A Marta mediu-se.
Eu feri-me.
Eu exaltei-me.
Eu medi-me.
- b) Eles feriram-se entre eles.
Eles exaltaram-se entre eles.
Mediram-se entre eles.
Ferimo-nos.
Exaltamo-nos.
Medimo-nos.

Actividade 3

- a. A importância de um curriculum Vitae é a de fornecer dados que possibilitem uma selecção acertada de candidatos a emprego.
- b.

Mais – que – perfeito, parapsicologia, água - de – mel, malmequer Agro –meteorologia
--

Secção II

Nesta secção você tem à disposição, na I Parte, textos jornalísticos, nomeadamente a entrevista e os textos publicitários e na II Parte vai aprender como elaborar um relatório assim como a sua estrutura e os cuidados a ter na elaboração deste texto.

Como não podia deixar de ser, estão também disponíveis conteúdos relativos ao funcionamento da língua (gramática) tais como: conjugação perifrástica, orações subordinadas, discurso directo/ indirecto, preposições e locuções prepositivas.

Parte I

Textos Jornalísticos

Objectivos de aprendizagem

O aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer entrevistas;
- Elaborar guião de entrevista;
- Usar o discurso directo em entrevistas;
- Realizar entrevistas a colegas da turma;
- Usar o tipo de linguagem adequado;
- Construir frases na conjugação perifrástica
- Usar em textos orais e escritos os verbos estar a, começar a, acabar de, na conjugação perifrástica;
- Classificar as orações subordinadas relativas, integrantes, causais e consecutivas
- Interpretar textos publicitários;
- Reconhecer textos publicitários difundidos por rádio, televisão/jornal;
- Distinguir o texto publicitário da notícia.
- Distinguir orações interrogativas directas das indirectas

Conteúdos

- Entrevista
 - Estrutura
 - Tipo de linguagem
 - Linguagem precisa
 - Predominância do discurso directo
- Conjugação Perifrástica: os verbos estar a, começar a, acabar de;
- Discurso directo e discurso indirecto;
- Funções do **que**: pronome relativo, conjunção integrante, causal e consecutiva
- Texto Publicitário
 - Impresso
 - Radiofónico
 - Televisivo
- Orações subordinadas interrogativas: directas e indirectas

Actividade 1

Leia o texto seguinte:

Texto A

VASCO CONDO

Vasco Condo é empresário e há mais de 15 anos que está no mundo de representar. Deu os seus primeiros passos no grupo de teatro Guezi, para logo depois passar para o Gungu, onde até hoje se encontra, entretanto, com algumas interrupções.

Ficou três anos fora dos palcos. A que se deveu essa paragem?

Questões profissionais. Tenho uma empresa de material de escritório, a Promovendas, e ela começou a precisar de mim. Depois veio o casamento, os filhos... portanto, foi um conjunto de factores que influenciaram a minha paragem.

Das várias peças que representou, qual delas o marcou de forma diferente?

“A guerra das sogras”! talvez por ter sido a primeira vez a encarnar o papel de uma mulher. E até hoje as pessoas pedem para repormos a peça: o mais engraçado é que os espectadores que nos pedem são pessoas muito mais velhas, penso que são as sogras (risos). Entretanto, também “As mentiras que os homens contam”, porque teve uma participação muito especial do meu filho, Denzel, que na altura tinha apenas um ano.

Acredita que o seu papel em “Mulheres com H maiúsculo” reflecte a nossa realidade?

Na verdade o personagem é um pouco daquilo que os nossos dirigentes são. Muitas vezes refugiam-se no trabalho para não prestarem atenção à família, mas nem sempre estão a trabalhar. Aqui, a esposa não se fazia sentir, isto é, não cuidava de si. Aquele PCA nem era infiel, coitado, mas, como não tinha nenhum atractivo, em casa, preferia inventar trabalho para puder sair. Mas quando ela resolveu mudar de visual o PCA nem se quer foi ao serviço, queria tudo ao mesmo tempo (risos).

Como é que tem sido o assédio de “Vamos lá falar”? aliás, até usa esse slogan na peça.

Por onde passo as pessoas reconhecem mais pelo “Vamos lá falar” do que peças que represento.

O facto de ser actor e ter esse estilo cómico não atrapalha a sua vida profissional?

Não, pelo contrário ajuda bastante. É gratificante saber que as pessoas gostam daquilo que a gente faz. É tão comovente quando os fãs nos admiram até ao pormenor.

Quem é Vasco Condo fora dos palcos?

Tenho 34 anos, sou casado desde 2004 e tenho dois filhos.

O que acha que devia melhorar no teatro em Moçambique?

Gostaria de ver os grupos de teatro unidos, sentarem na mesma mesa não para discutir, mas para partilhar ideias. Precisamos muito.

In Fama Magazine, Setembro de 2006

Responda às perguntas seguintes:

1. O texto que você acaba de ler é uma entrevista.
 - a) Quem são os intervenientes?
 - b) Qual é o tema desta entrevista?
 - c) Qual é a profissão do entrevistado?
2. Assinale com X a afirmação correcta.
O texto A é uma entrevista em que:
 - a) Se colhem factos para se transformarem em notícias;
 - b) Se colhem aspectos biográficos e pessoais do indivíduo;
 - c) Se colhem opiniões de um certo número de pessoas sobre um certo assunto.
3. como é que o entrevistado avalia o seu trabalho? Justifique com passagens do texto.

De certeza que respondeu da seguinte forma:

1. Sobre entrevista.
 - a) Os intervenientes são o entrevistador (repórter) e o entrevistado (Vasco Condo)
 - b) O tema da entrevista é a vida e obra do actor de teatro moçambicano, Vasco Condo.
 - c) O entrevistado é actor de teatro.
2. A resposta correcta é : O texto A é uma entrevista em que se colhem aspectos biográficos e pessoais do indivíduo.
3. O entrevistado avalia o seu trabalho de forma positiva. A passagem do texto que justifica a minha resposta é a seguinte: “É gratificante saber que as pessoas gostam daquilo que a gente faz. É tão comovente quando os fãs nos admiram até ao pormenor.”

Nota-se:

Numa entrevista existem duas figuras importantíssimas: o entrevistador, aquele que faz as perguntas e o entrevistado, o indivíduo que responde. Por ser um texto constituído de perguntas e respostas, nele predomina o discurso directo e a linguagem usada é, geralmente, clara e directa.

Para a consolidação da aprendizagem, estude os apontamentos que se seguem:

Entrevista

1. Encontro de pessoas, marcado para local determinado, com fins sociais ou profissionais.

Nota-se:

A entrevista constitui actualmente prática usual na admissão de trabalhadores, sobretudo se qualificados.

2. Trabalho jornalístico, do âmbito da imprensa, da rádio e da televisão, assente no contacto pessoal entre um repórter e uma ou mais pessoas que se deponham a prestar informações de interesse para a comunidade ou úteis para a elaboração de notícias.

Nota-se:

- a) Como se sugeriu, a entrevista pode ter alcances variados:
- Entrevista noticiosa (colhem-se factos que se transformam em notícias);
 - Entrevista de opinião (colhe-se o ponto de vista do entrevistado sobre o assunto);
 - Entrevista com personalidade (colhem-se aspectos biográficos e pessoais do indivíduo);
 - Entrevista de grupo (colhem-se opiniões de um certo número de pessoas sobre certo assunto);
 - Entrevista colectiva (um grupo de entrevistadores colhe opiniões de uma pessoa).
- b) A técnica de uma entrevista varia consoante o tipo de entrevista. Mas há princípios sempre válidos:
- Preparar a entrevista (estudar o assunto em causa, delimitá-lo, estudar as perguntas com interesse e inteligentes;
 - Colocar-se ao nível do entrevistado (não pretender mostrar superioridade, mas não se intimidar);
 - Ser concreto nas perguntas e organizado na apresentação dos assuntos;
 - Sempre que possível e que haja concordância do entrevistado, “gravar” a entrevista e completá-la com notas-resumo;
 - Preparar-se psicologicamente para diversas reacções do entrevistado: tensão súbita, desagrado crescente, intenção de passar a entrevistador, respostas inesperadas, mudança forçada do assunto.
- c) A técnica de tratamento e de redacção ou de expressão de uma entrevista varia com o tipo dessa entrevista e com o meio por que é apresentada (imprensa, rádio, etc.):
- O mais frequente é integrar as informações do entrevistado no contexto de uma notícia, adaptando-as a esse contexto e no caso da imprensa, colocando entre aspas ou precedidas de travessão as declarações textuais dignas de registo;
 - Quando é importante transmitir ao leitor, ou ao ouvinte ou ao telespectador o encadeamento de perguntas e respostas, valorizando cada palavra do entrevistado e a sua reacção perante cada pergunta feita, usa-se a transcrição pura e simples, na forma designada de pingue-pongue.
 - Em qualquer caso, a entrevista apresenta sempre uma introdução que situa o assunto e o entrevistado.

Discurso directo e discurso indirecto

Diz-se que o discurso é directo, quando um narrador repete as palavras de outra pessoa ou as suas próprias palavras tal como foram ditas. Exemplo:

- A peça que mais me marcou foi “A guerra das sogras” – disse Vasco Condo.

Discurso é relatado (ou indirecto, na designação tradicional) quando o narrador repete as palavras de outra pessoa ou as suas palavras, não exactamente como foram ditas, mas subordinadas a uma frase de introdução ou explicação. Exemplo:

Vasco Condo disse que a peça que mais lhe marcara (tinha marcado) fora (tinha sido) “A guerra das sogras”.

Conjugação perifrástica

A conjugação perifrástica é constituída por um verbo principal, no infinitivo ou no gerúndio, e um verbo auxiliar, no tempo que se quer conjugar.

Os principais verbos auxiliares da voz perifrástica são: **ter, haver, estar, dever, ir, vir, deixar, andar, começar, acabar, continuar.**

A forma perifrástica serve para caracterizar melhor a acção do verbo, dando-lhe tonalidades especiais. Exemplo:

Tenho de comprar o livro. (traduz ideia de necessidade)

A chuva ia caindo. (traduz ideia de acção gradual).

Principais tonalidades de significação da conjugação perifrástica

- a) **Necessidade** (ter de + infinitivo)
Tenho de ir à escola.
Terá de revelar o segredo.
- b) **Resolução ou certeza de** (haver de + infinitivo)
Hei-de ir ao cinema.
Hei-de saber o que se passa.
- c) **Intenção ou proximidade da realização** (estar para + infinitivo)
Estava para lhe telefonar
Estou para partir
- d) **Realização prolongada** (andar a + infinitivo ou estar a + infinitivo), (andar + gerúndio ou estar + gerúndio)
Ando a escrever um romance.
Estás a perder o teu tempo.
Estou procurando uma saída.
- e) **Realização gradual** (ir + gerúndio ou a + infinitivo), (vir + gerúndio ou a + infinitivo)
Os concorrentes iam chegando.
Os caçadores iam a aproximar-se.
A fruta vai amadurecendo.
- f) **Futuro imediato** (ir + infinitivo)

Os atletas vão partir.

O artista vai cantar.

g) **Acção recém terminada** (acabar de + infinitivo)

Acabo de entregar.

Acabou de revelar o segredo.

Funções do “que”

O “que” é uma partícula que pode desempenhar várias funções na frase de entre as quais a de introdutor de frases subordinadas relativas, integrantes, causais e consecutivas.

Atente às seguintes frases:

1. O aluno que trabalha vence as dificuldades.
2. As crianças desejam que o natal chegue.
3. Porta-te bem que já és crescido.
4. Choveu tanto que as ruas ficaram alagadas.

Em 1 a frase introduzida pelo “que” é subordinada relativa por que ela refere-se ao nome antecedente (o aluno) que é ao mesmo tempo sujeito da oração subordinante. Sempre que ocorre uma situação como a que descrevemos, o “que” desempenha a função de pronome relativo.

No que concerne à situação descrita em 02, a oração introduzida pelo “que” é subordinada integrante porque ela completa a estrutura sintáctica da sua subordinante. Em situações como esta o “que” é designado conjunção subordinada integrante.

Para a situação da frase 03, o “que” introduz uma oração subordinada causal, porque a mesma exprime uma circunstância de causa e a conjunção “que” pode ser substituída por outras conjunções e locuções causais como por exemplo: porque, visto que, pois, pois que.

Na frase 04 o “que” introduz uma oração subordinada consecutiva porque exprime consequência em relação ao facto expresso na oração subordinante, por isso, esta partícula é designada por conjunção subordinada consecutiva.

Orações subordinadas interrogativas indirectas

As interrogativas indirectas são introduzidas por:

- Conjunções subordinativas (interrogativas conjuncionais)
- Pronomes ou determinantes; advérbios ou locuções adverbiais (interrogativas não conjuncionais)

Exemplos

- Perguntou **se o professor ia dar a última aula**.
Neste caso a interrogativa indirecta é introduzida por pela conjunção **se**.
- Conta-me **como acaba o filme**.
A interrogativa é introduzida pelo pronome interrogativo **como**.
- Não sei **de onde ele entrou**.
A interrogativa é introduzida pela locução adverbial **de onde**.

Exercícios

1. Transcreva do texto A duas frases que estão no discurso directo.
2. Passe as frases que você transcreveu para o discurso indirecto.
3. Construa frases usando as seguintes formas da perifrástica: estar a, começar a, acabar de.
4. Classifique as orações sublinhadas nas frases abaixo:
 - a) O dia estava tão lindo, que esqueci os problemas.
 - b) Contou tudo quanto sabia.
 - c) É deplorável que a vida esteja clara.
 - d) Ele quis saber se o cliente estava em condições de pagar.
 - e) Corra que está na hora.
 - f) “...os espectadores que nos pedem são pessoas muito mais velhas...”
 - g) “É gratificante saber que as pessoas gostam daquilo...”

Nota-se:

Procure resolver os exercícios propostos com colegas e para aprofundarem o conhecimento destes conteúdos, leiam entrevistas em jornais e revistas, consultem gramáticas e discutam sobre os vários tipos de entrevistas e os aspectos relativos ao funcionamento da língua..

Prepare perguntas e entreviste uma personalidade do mundo académico ou uma outra área.

Compare a sua entrevista com a de outros colegas.

Discuta com eles sobre aspectos a melhorar.

Texto publicitário

Texto B

Publicidade

este verão tem **tudobom**

**GANHA
1 MILHÃO**
DE METICAIS
TODOS OS MESES
E MAIS 42000 PRêmIOS.

ishh yôwê!

BASTA USAR 100MT POR SEMANA
OU FALAR NO CONTRATO PARA PARTICIPAR
E PODER GANHAR FANTÁSTICOS PRêmIOS
DIÁRIOS E SEMANAIS.

PARA USAR O CARGO

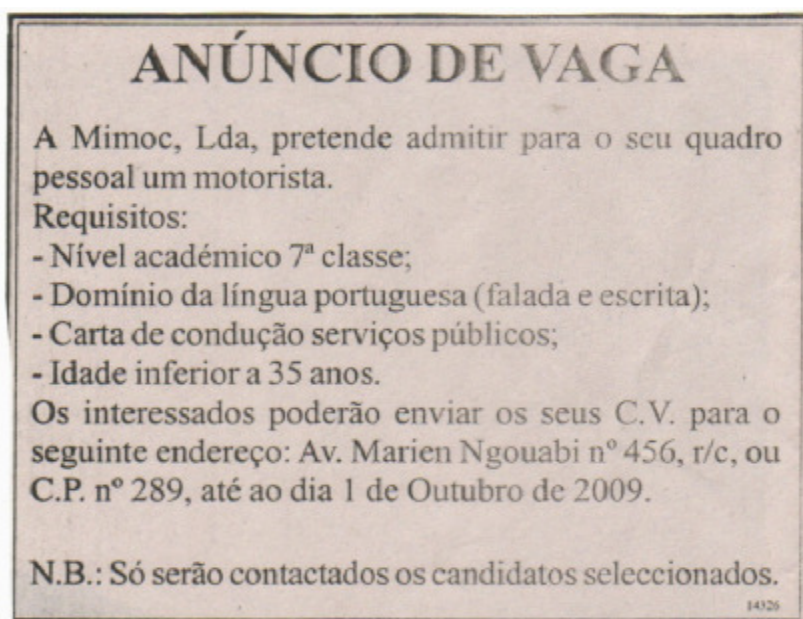
SEMSETE

PARA O PRÊMIO DE 1 MILHÃO DE METICAIS É NECESSÁRIO USAR 100MT POR SEMANA

voda.com
A melhor rede celular em Moçambique

Termos e condições aplicáveis

Texto C



1. Qual é o objectivo do texto B?
2. A quem é dirigida a mensagem do texto B?
3. Quais as características do texto B?
4. Quais as partes que compõem o texto B?
5. Compare o texto B com o texto C no que concerne: ao objectivo, destinatário e características.

Nota-se:

Depois de resolver as questões relativas aos textos B e C discuta as respostas como os colegas, aprofunde o conhecimento sobre o texto publicitário lendo outros textos desta natureza e estudando os apontamentos que se seguem:

Anúncio publicitário é um género textual que tem a finalidade de promover uma marca de um produto ou de uma empresa, ou de promover uma ideia.

O anúncio publicitário não tem uma estrutura rígida. Contudo, ele geralmente apresenta um **título**, às vezes seguido de um subtítulo, o **corpo** do texto, que amplia o argumento do título, e a **assinatura**, **marca** ou **logotipo** do anunciante.

A linguagem dos anúncios publicitários geralmente se adapta ao perfil do público ao qual eles se destinam e ao suporte ou veículo em que eles são publicados. A fim de alcançar seu objetivo, o texto publicitário serve-se de inúmeros recursos da língua portuguesa.

- As figuras de linguagem (metáfora, prosopopeia, etc.)
- Onomatopoeias.
- Ambigüidade (duplo sentido).
- Variedades linguísticas (gírias, linguagem técnica...)
- Estrangeirismos (principalmente palavras inglesas)

- Verbos no imperativo
- Variação gráfica de letras
- Textos informativos
- Recursos sonoros

O anúncio publicitário normalmente é constituído de linguagem verbal e de linguagem não-verbal e pode ser impresso, radiofónico e televisivo.

Publicidade

É a divulgação de produtos, serviços e ideias junto ao público, tendo em vista induzi-lo a uma atitude dinâmica e favorável. Nesse sentido geral, a publicidade é parte da técnica de comunicação. Em sentido restrito, tem um carácter comercial e, representa conjunto de meios adoptados para levar o produto ou serviço ao consumidor.

As origens da publicidade comercial são tão remotas quanto as do processo de transferir bens entre os homens, através da troca. De maneira organizada, surgiu com a invenção da imprensa e se desenvolveu na razão directa da descoberta de novos meios de comunicação, como o rádio, o cinema e a televisão, aliada à ampliação dos sistemas de livre competição. O desenvolvimento das ciências sociais, psicológicas e económicas aumentou as bases objectivas da publicidade, tornando-a racional e técnica.

O texto publicitário distingue-se da notícia pelo facto de este centrar-se na persuasão do receptor para uma determinada acção enquanto que a notícia destina-se a informar o receptor sobre algo que seja de interesse geral e baseia-se nas perguntas: “quem?” “o quê?” “quando?” “onde?”

Parte II

Textos de pesquisa e organização de dados

Objectivos de aprendizagem

O aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer a estrutura de um relatório;
- Interpretar relatórios sobre actividades da turma/escola;
- Reconhecer as marcas do discurso relatado em textos;
- Elaborar relatórios sobre a vida da turma/escola/clube;
- Identificar as partes principais do relatório;
- Elaborar relatórios de visita de estudo;
- Identificar as preposições *após, perante, sob, sobre*;
- Construir frases oralmente e por escrito, usando preposições;
- Distinguir preposições de locuções prepositivas.

Conteúdos

- Relatório
- Partes principais do relatório
- Discurso relatado
- Relatório informal
- Preposições (*após, perante, sob, sobre*)
- Locuções prepositivas

Relatório

Texto D

Escola Primária de Txonisa

Relatório sobre as actividades desenvolvidas no primeiro trimestre de 2009

I

Introdução

Em observância ao preceituado no regulamento do funcionamento das escolas, cumpre-me apresentar a V.Excia o relatório das actividades desenvolvidas no primeiro trimestre do ano em curso nas áreas pedagógica e administrativa.

II

Actividades desenvolvidas

No concernente à área pedagógica foram realizadas as seguintes actividades:

- Formação de 06 turmas da 1ª classe, 05 da 2ª classe, 04 da 3ª, 03 da 4ª e 02 da 5ª;
- Elaboração de horários das turmas;
- Reunião de abertura do ano lectivo;
- Distribuição dos professores em turnos e pelas turmas;
- Distribuição do material didáctico aos alunos;
- Realização de um seminário de actualização de professores em matéria de métodos de ensino-aprendizagem;
- Assistência às aulas pelos membros da direcção;
- Avaliação dos alunos, de acordo com o regulamento em vigor;
- Realização de conselhos de notas e publicação dos resultados;
- Reunião com os pais e encarregados de educação dos alunos para a análise do aproveitamento pedagógico e discussão de aspectos relativos à vida da escola;

Na área administrativa foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Contratação de uma empresa para a construção do muro da Escola;

- Compra de material didáctico para apoiar os alunos carenciados;
- Compra de material de escritório e consumíveis para o apetrechamento da secretaria e gabinetes de trabalho;
- Actualização dos contratos dos trabalhadores eventuais.

Principais constrangimentos

- Cerca de cinquenta por cento de professores não possuem formação psicopedagógica, por isso o seu desempenho na sala de aula é fraco.
- Os livros de distribuição gratuita não são suficientes para todos, havendo casos de alunos que não chegam a ter sequer um livro.
- Atraso no desembolso dos fundos para o funcionamento da escola
- Fraca participação de pais e encarregados de educação dos alunos nas reuniões convocadas pela direcção da escola.

III

Conclusões

As duas áreas principais da escola estão em pleno funcionamento pese embora o facto de algumas dificuldades.

Os constrangimentos referidos, não impediram que os objectivos definidos para o primeiro trimestre fossem cumpridos, pois o aproveitamento pedagógico situa-se acima dos 70%.

IV

Recomendações

Face aos factos observados ao longo do trimestre, a direcção da escola recomenda que:

se cumpra o plano de formação de professores, elaborado pela escola, de modo a que estes possam ter a oportunidade de adquirirem as ferramentas necessárias para a gestão do processo de ensino-aprendizagem.

o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia evite o envio, para a nossa escola, de professores sem formação psicopedagógica.

o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia forneça livros em quantidade suficiente para todos os alunos.

os fundos para funcionamento da escola sejam desembolsados em tempo útil.

Relatório

O texto D é um relatório sobre actividades da Escola Primária de Txonisa, este tem a seguinte estrutura:

- Título (Relatório sobre as actividades desenvolvidas no primeiro trimestre de 2009);
- Introdução;
- Desenvolvimento (Actividades desenvolvidas e Constrangimentos);
- Conclusões;
- Recomendações.

O objectivo deste texto é informar alguém, hierarquicamente superior, sobre as actividades desenvolvidas na escola em referência ao longo do primeiro trimestre.

Veja a seguir a definição de relatório, regras para a sua elaboração e estrutura

Relatório - narração oral ou escrita, geralmente minuciosa e organizada, quer de acontecimentos vistos ou ouvidos, quer de actividades profissionais referentes a uma determinada tarefa.

Nota-se:

1. Há três regras para a elaboração de um relatório, sobretudo do relatório profissional:
 - a) Apoiar-se em factos reais, que se analisam cuidadosamente;
 - b) Estudar as soluções possíveis para o assunto;
 - c) Apresentar propostas práticas.

2. Há também o aspecto formal, de organização do relatório, a saber:
 - a) Título do assunto em causa (Relatório sobre a acção de formação de professores, por exemplo);
 - b) Introdução em que se indicam as linhas gerais do problema;
 - c) Explicação das hipóteses, a partir das quais se procura solução;
 - d) Explicação das condições e ordens de experiência;
 - e) Pormenores com dados e provas;
 - f) Resumo final;
 - g) Conclusões e propostas;
 - h) Eventualmente, bibliografia;
 - i) Anexos.

3. O relatório é um texto assente numa grande objectividade, cruzada com juízos pessoais que tomam corpo nas propostas.

4. Requer-se linguagem directa, seca e exacta.

Preposições e locuções prepositivas

As preposições são palavras invariáveis que estabelecem uma relação entre elementos da frase:

Encontrei-me **com** ele. (verbo e pronome)

Comprei um relógio **de** ouro. (substantivo e substantivo)

Estava **perante** a realidade. (verbo e substantivo)

As locuções prepositivas são expressões com valor de preposição:

Nenhum cidadão está **acima da** lei. (verbo e substantivo)

Ele sentou-se **ao pé de** mim. (verbo e pronome)

Actividade

1. Sublinhe as preposições e locuções prepositivas nas seguintes frases:
 - a) O palestrante falou sobre o ambiente.
 - b) Mantenha os adubos longe do alcance das crianças.
 - c) O famigerado bandido está sob controle da polícia.
 - d) Os camponeses lançaram a semente após as primeiras chuvas do ano.
 - e) Fiquei intrigado perante aquela situação.
 - f) Estou a trabalhar perto de casa.
2. Com as preposições e locuções sublinhadas, construa frases.
3. Imagine que realizou uma visita de estudo e elabore um relatório respeitando a estrutura estudada.

Caro estudante,

Nesta secção você vai estudar duas grandes categorias diferentes de textos: Textos multiuso e textos literários.

Os textos multiusos abarcam os textos expositivo-explicativos e os de instrução.

Os textos literários compreendem os narrativos, poéticos e dramáticos.

O tratamento destes textos, será, naturalmente, atravessado pela análise de aspectos de gramática, nas suas diferentes vertentes.

Seja bem vindo a este estudo e dele tire o melhor proveito!

SECÇÃO III

PARTE I

TEXTOS MULTIUSO

- **TEXTOS EXPOSITIVO-EXPLICATIVOS E DE INSTRUÇÃO**

OBJECTIVOS

Você deve ser capaz de :

- Interpretar textos didáticos e /ou científicos;
- Interpretar texto expositivo-explicativo;

- Redigir textos didáticos e /ou científicos;
- Produzir texto -expositivo explicativo;
- Elaborar frases com advérbios/locuções de ordem, dúvida e quantidade;
- Flexionar substantivos em frases e textos;
- Flexionar adjectivos aplicando regras especiais;
- Elaborar frases e textos com substantivos e adjectivos flexionados
- Divulgar as atitudes correctas perante um sismo;
- Apontar as causas e efeitos de sismos.
- Interpretar instruções de aparelhos e medicamentos;
- Identificar o tipo de texto pelo assunto
- Analisar instruções de aparelhos e de medicamentos
- Comparar as instruções as instruções de aparelhos com as de medicamentos
- Usar palavras e estruturas adequadas para definir e enumerar
- Escrever instruções várias
- Construir frases em que ocorram verbos intransitivos e intransitivos com sintagmas nominais - sujeito e complemento directo expressos

ACTIVIDADES DA AULA

V.Leia os textos que seguem.

Texto A

PARQUE NACIONAL DELIMPOPO

O Limpopo é um parque localizado em Moçambique e que está na fase inicial do seu desenvolvimento. O desenvolvimento turístico chave está localizado na periferia do parque. Está em início o desenvolvimento turístico de baixa densidade no interior do parque e nas áreas comunitárias da zona tampão.

A zona de conservação transfronteiriça do grande Limpopo constitui uma área aproximada de 99km², fazendo com que ela seja uma das áreas de conservação mais largas do mundo.

É rico em elefantes, gazelas, leões, galinhas do mato, hienas, etc.

As plantas constituem o desenvolvimento mais emocionante ; elas encontram-se expostas mesmo ao longo das fronteiras e das reservas animais denominadas Parque de Paz, na região da África Austral.

Dentro do Parque nacional do Limpopo não existe nenhuma implantação para turistas, à excepção da Gaza Safaris, uma operação de pequena dimensão.

Não há instalações à volta do parque no lado moçambicano, embora estejam a ser construídos pequenos parques de campismo operados pela comunidade, em Conhane e Cubo.



Há pressões em Moçambique para se conseguir rapidamente investimento no Parque Nacional do Limpopo. É provável que o investimento surja e os projectos na comunidade sejam os primeiros a ganhar forma.

(Brochura nº 4 da série de publicações do PTGL (adaptado e com supressões)

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Em que província se localiza o Parque em referência?
2. Por suas palavras, explique quais as dificuldades que o parque enfrenta do lado de Moçambique.
3. Descreva as iniciativas da comunidade local.
4. Quais são as perspectivas futuras?
5. Qual é o objectivo deste texto?
6. Que nome, em geral, tem este tipo de texto?
7. Como é que se organiza este texto?
8. Que tipo de linguagem foi aqui utilizada?

Texto B

Hemovit Xarope

Composição

Cada 15 ml contém:

Ferro citrato de amónio USP ----200mg

Cloridrato de Piridoxina BP ---1.5mg

Sulfato de zinco USP -----7,5mg

Cianocobalamina BP-----7.5ug

Forma farmacéutica

HEMOVIT XAROPE apresenta-se sob a forma de xarope.

Categoria fármaco-terapêutica: Multivitaminas com minerais.

Indicações

Anemia por deficiência de ferro, anemia na gravidez, lactação, perda de apetite, fraqueza geral e na convalescença.

Posologia

Menores de 1 ano: 1 colher de chá (5ml) diariamente.

Crianças: 1 colher de chá (5ml) três vezes ao dia.

Adultos: 2 colheres de chá (5ml) três vezes ao dia.

Efeitos indesejáveis: Se as doses recomendadas não forem ultrapassadas, não serão observados normalmente efeitos secundários.

Os mais comuns são digestivas e incluem náuseas, distensão abdominal, anorexia, pirose, vômito, diarreia ou obstipação. embora a absorção seja maior quando o estômago está vazio, a administração com as refeições diminui a frequência de reacções adversas.

Como ocorre com os demais sais de ferro, o sulfato ferroso pode agravar problemas gastrintestinais prévios

Como úlcera péptica, colite ulcerativa e enterite regional.

Interações medicamentosas: Algumas das vitaminas contidas no HEMOVIT XAROPE, embora terapêuticamente adequadas, não são, normalmente, suficientemente grandes para que tais interações se verifiquem.

No entanto, a absorção da vitamina B12 no aparelho digestivo pode ser diminuída pelos antibióticos aminoglicosídeos, colquicina, formulações de libertação retardada de potássio e anticonvulsivantes (por ex: fenitoina e fenobarbital).

Nos doentes epiléticos sob a medicação anticonvulsivante, doses elevadas de ácido fólico podem, especialmente em crianças, desencadear convulsões e obrigar a aumentar a dose do anticonvulsivante.

Contra-indicações: A administração de HEMOVIT XAROPE está contra-indicado nas situações de hipervitaminose e de hipersensibilidade em relação a uma, ou mais vitaminas incluídas na composição de HEMOVIT XAROPE.

Apresentação: caixinha contendo frasco de 225 ml.

No :de registo para Moçambique:344

Importado por WELLWORTH LDA

Av.: Romão Fernandes farinha Nlo.352

Caixa postal1091 Maputo - Moçambique

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Depois de ler o texto acima, agora responda as perguntas de interpretação que seguem.

- 1) O texto apresenta-se dividido em partes. Identifique-as.
- 2) O conteúdo do texto é (ponha X na linha certa):
 - a) uma ordem médica
 - b) uma receita médica
 - c) instrução de um aparelho
 - d) instrução de medicamento
- 3) Segundo a descrição, este medicamento trata, dentre outras coisas:
 - a) febre
 - b) tosse-convulsa
 - c) lactação
 - d) gravidez precoce
- 4) O medicamento em causa é recomendado:
 - a) só para crianças
 - b) só para menores de 1 ano.
 - c) para qualquer idade, desde que respeite a prescrição
 - d) só para mulheres grávidas

- 5) Quanto aos efeitos indesejáveis, este medicamento:
- a) não tem nenhuns
 - b) tem muitos e perigosíssimos
 - c) os tem em caso de ultrapassar as doses recomendadas
 - d) não tem nenhuns mesmo que se ultrapasse as doses.
- 6) Falar de contra-indicação é o mesmo que falar de:
- a) efeitos indesejáveis e desejáveis
 - b) efeito desejável
 - c) situação de perigo para o doente
 - d) tipo de alergia do doente
- 7) Para quem toma *hemovit xarope* os efeitos indesejáveis podem traduzir-se em:
- a) gravidez
 - b) vómito
 - c) gastrite
 - d) anorexia
- 8) Na “**composição**” explica-se:
- a) quantas pessoas devem tomar o medicamento
 - b) quais componentes entram na medicamento
 - c) o que compõe o texto explicativo em si
 - d) quem deve ingerir o medicamento
- 9) Ponha T nas frases cujo verbo é transitivo, e I, naquelas em que é intransitivo.
- a) Serão observados normalmente efeitos secundários.
 - b) As crianças costumam adoecer.
 - c) O sulfato ferroso pode agravar o problema gastrointestinal prévio.
 - d) Um doente não pode beber.
- 10) Tendo em conta a descrição deste xarope Hemovit, explique que consequências é que pode trazer uma situação de violação destas instruções de utilização, pela parte do doente.
11. Segundo o texto como é que se pode evitar os efeitos indesejáveis na utilização do *hemovit xarope*?
12. Qual é o objectivo deste texto?
13. Que nome tem este tipo de texto?

ASPECTOS GRAMATICAIIS

1. Os Verbos.

- a) → **Transitivos e Intransitivos**
- complemento directo
 - complemento indirecto

Observe as frases que seguem.

F1. A Gisela salta.

F2. A Gisela comprou um livro.

F3. A Gisela deu um bolo ao Pedro.

F4. A Gisela bateu ao cão.

Constatações:

- Há verbos que não precisam de mais complementos. A acção não transita para além deles. Têm uma grande área de significação. São verbos **intransitivos**.

A frase 1 é exemplo deste tipo de verbos.

- Há verbos que precisam de sintagmas que os complementem. Estes podem ser verbos **Transitivos directos** e **Transitivos Indirectos**.

Transitivos directos se esse complemento for um SN2;

A frase 2 é exemplifica este tipo de verbos.

Transitivos Indirectos se esse complemento for um SP;

A frase 4 é exemplo de verbo transitivo indirecto.

Transitivo Directo e Indirecto se for complementado por SN2 e SP.

A frase 3 exemplifica essa situação.

EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO

1. Ponha CD ou CI, a frente, conforme se trate de complemento directo ou indirecto, a parte sublinhada nas frases que seguem. Justifique as frases que não têm a parte sublinhada.

1. O pai deu um abraço ao filho.
2. Os pássaros comem as sementes.
3. A mãe pôs fim à desordem.
4. O bebé adormeceu.
5. Os manifestantes falaram ao ministro.
6. A Sarifa ofereceu uma prenda ao Jonas.
7. O rapaz viajou.

TOME NOTA

Texto expositivo-explicativo e de Instrução

É um tipo de texto que pretende dar a conhecer, de forma clara, uma determinada realidade a um leitor que se supõe detentor de um saber insatisfatório. O seu principal objectivo é elucidar os interlocutores.

Organização do Texto

Este tipo de texto apresenta três momentos:

- Fase de questionar
- Fase de resolução

- Fase de conclusão

Estes três momentos correspondem à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão. Podem ou não aparecer de forma explícita no texto. A fase de questionar corresponde ao título ou a uma pergunta interrogativa directa ou indirecta. Por vezes pode ser em forma de explicação do tema ou assunto.

Tipo de Linguagem

No texto expositivo-expositivo utiliza-se um discurso objectivo com formas linguísticas próprias. A linguagem é predominantemente referencial pois pretende comunicar informações.

- Inclui frases passivas que permitem o apagamento do sujeito
- Contém paráfrases
- Utiliza articuladores.

IEDA

EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO PRÁTICA

Estes exercícios visam colocar você a aplicar o que está aprendendo, ao mesmo tempo reflectir sobre a realidade que lhe circunda.

Resolva-os de forma individual ou colectiva. Porém, quer numa ou noutra situação, você, deverá partilhar o resultado do seu trabalho com o seu tutor ou professor de disciplina. Os comentários de um deles são muito importantes para a construção e consolidação segura do seu conhecimento.

Bom trabalho!!

Leia os dois textos que se seguem. Depois resolva as questões colocadas.

TEXTO 1

Malária

A malária é uma doença provocada pelo plasmódio, que é um parasita que penetra no corpo através das picadelas dos mosquitos anófeles.

Sintomas:

- Dores de cabeça e por todo o corpo
- Arrepios de frio
- Febres intermitentes
- Vômitos

Como evitar a doença?

- Combater os mosquitos, com limpeza, fazendo saneamento do ambiente;
- Não construir casas perto de pântanos
- Eliminar as covas, os charcos, águas paradas.

Tratamento

A Resoquina é o remédio específico. O tratamento dura três dias. As dores podem ser aliviadas com aspirina. A malária é causa de mortalidade infantil e de anemia, porque o plasmódio é parasita do sangue.



TEXT02

Uso do preservativo

Sensível e eficaz.

INSTRUÇÕES

1. Conversar com a parceira.
2. Verificar a validade do preservativo no verso da embalagem.
3. Abrir e retirar o preservativo da embalagem.
4. Certificar se o preservativo está na posição certa para usar.
5. Apertar a ponta do preservativo. Desenrolar cuidadosamente o preservativo sobre o pénis já duro.
6. Certamente estão preparados para ter uma relação sexual confortável e segura.
7. Após a relação sexual, ainda com o pénis duro, retirar o preservativo segurando-o na sua base.
8. Fazer o nó no preservativo, antes de deitá-lo fora.
9. Deitar o preservativo num recipiente seguro, e fora do alcance das crianças. .

Agora, preencha a tabela com base nos ítems propostos. Mas atenção, é preciso

Nr	Item	Texto 1	Texto 2
1	Texto instrução		
2	Tema do texto		
3	Texto expositivo-explicativo		
4	Modo verbal predominante		
5	Objectivo do texto		
6	Tipo de linguagem		



IEDA

PARTE II

Cá está a segunda parte desta secção. Aqui, você, vai estudar os textos literários. Assim, primeiro vai ver os textos narrativos, depois os dramáticos e, finalmente os poéticos. Delicie-se da leitura de cada um deles e, de seguida, resolva as actividades que são propostas em cada caso.

TEXTOS LITERÁRIOS

Objectivos

- Interpretar romances de autores moçambicanos;
- Distinguir o romance do conto e novela;
- Distinguir narração de descrição;
- Reconhecer atributo e aposto como funções sintácticas;
- Produzir frases, empregando o atributo e o aposto;
- Assumir atitudes positivas com vista a prevenção do assédio sexual.
- Interpretar textos dramáticos;
- Transformar textos dramáticos em narrativos;
- Representar textos dramáticos;
- Classificar a função dos adjectivos em frases retiradas do texto;
- Elaborar frases aplicando verbos irregulares trazer, ver e conseguir;
- Reconhecer a necessidade de evitar a gravidez precoce.
- Interpretar textos líricos;
- Analisar os textos líricos quanto à:
 - Mancha gráfica;
 - Organização do texto;
 - Tipo de linguagem
 - Temática;
- Elaborar frases com os advérbios e locuções adverbiais de ordem, dúvida e quantidade;
- Resolver exercícios de vocabulário;
- Reflectir sobre a problemática do assédio sexual.

ACTIVIDADES

1. Leia os textos um por um, e de seguida resolva as questões propostas.

Texto A

Marcelo, Marmelo ou Martelo?

Uma vez, Marcelo cismou com o nome das coisas:

- Mamã, por que é que eu me chamo Marcelo ?
- Ora, Marcelo foi o nome que eu e teu pai escolhemos.
- E por que é que não escolheram martelo ?

Ah, meu filho, martelo não é nome de gente ! É nome de ferramenta...

- E por que é que não escolheram marmelo ?
- Porque marmelo é nome de fruta, menino !

E a fruta não se podia chamar Marcelo, e eu chamar-me marmelo ?

No dia seguinte, lá vinha ele outra vez:

- Papá, por que é que a mesa se chama mesa ?
- Ah, Marcelo, vem do Latim.
- Puxa, papá, do Latim ? E Latim é língua de cachorro ?
- Não, Marcelo, Latim é uma língua muito antiga.

- E por que é que esse tal Latim não pôs à mesa nome de cadeira, à cadeira nome de parede, e à parede nome de bacalhau ?

Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia-se chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro ? Devia-se chamar cabeceiro, lógico!

Também eu, agora, só vou falar assim.

Logo de manhã, Marcelo começou a falar a sua nova língua :

- Mamã, queres passar-me o mexedor ?
- Mexedor ? Que é isso ?
- Mexedorzinho, de mexer café.
- Ah... colherzinha, queres tu dizer.
- Papá, dá-me o suco de vaca ?
- Suco de vaca, ora ! Que está no suco-de-vaqueira.
- Isto é leite, Marcelo. Quem é que entende este menino ?

O pai de Marcelo resolveu conversar com ele :

- Marcelo, todas as coisas têm um nome. E toda a gente tem que chamar pelo mesmo nome, porque, senão, ninguém se entende...

Ruth Rocha (adaptado)

TEXTO B

Um dia os animais reuniram-se para a escolha do rei. O elefante dada a sua corpulência e força, era da preferência da maioria.

Nwampundla (coelho) levantou-se e disse:

- Meus senhores, a escolha do rei não pode depender só do aspecto físico, mas sim de quem tem conhecimentos de guerra, porque qualquer dia podemos ser atacados por outros animais nossos inimigos.

Começou então a concorrer para o lugar de chefia e todos perguntaram com muito interesse se nwampfundla podia desafiar o elefante. Nwampfundla começou a saltar e disse-lhes:

- Basta dar-lhe uma bofetada com esta mão e o elefante cai e adormece logo.

A disputa despertou a atenção de todos os animais, que escolheram uma larga clareira para que os contendores ficassem com iguais possibilidades.

Nwampfundla arranjou uma cabacinha, encheu-a de água misturada com purgante e levou-a.

A distância era longa e a certa altura da viagem o elefante começou a queixar-se de sede.

Nwampfundla disse:

- Amigo, eu tenho água que dá para encher a planície toda: faz o favor de beber.

O elefante levou a cabacinha à boca e bebeu:

- Obrigado, amigo, não aguentava andar mais por causa da sede.

Passado pouco tempo, o elefante começou a sofrer de diarreia, precisamente quando estavam quase a chegar ao sítio de combate, e todos os outros animais pensaram que o elefante purgava de medo de lutar com Nwampfundla. Quando chegaram ao sítio que fora escolhido para a luta, Nwampfundla e o elefante ficaram no meio, rodeados pelos outros animais.

O elefante, exausto, caiu de joelhos, e Nwampfundla, saltando dava-lhe muros na cabeça. O elefante continuava a purgar e por fim Nwampfundla segredou-lhe:

- Dorme à vontade que eu não te bato mais. Estes socos que te dei foram só para afugentar as moscas que estavam a aborrecer-te. Deita-te no chão e descansa. Olha, vou arranjar-te uma corda para amarrar a tua tromba, para não ficar apoiada no chão, senão as formigas incomodam-te.

O elefante que tanto medo tinha de formigas, vencido pelo cansaço, deitou-se no chão.

Nwampfundla amarrou-o com uma corda bem grossa, e voltou-se para os outros animais dizendo:

-Então, é este que querem que seja o vosso rei? Olhem para a figura dele. Bati-lhe e amarrei-o ao chão. Nwampfundla foi eleito rei.

Contos moçambicanos

2. Agora, você, vai preencher a tabela, com base nos aspectos indicados, tendo em atenção os textos A e B.

Número	Dados	Texto A	Texto B
1	Personagens principais		
2	Personagens secundárias		
3	Características físicas, psicológicas ou sociais das personagens		

4	Localização das acções no tempo e marcas textuais		
5	Tipo do narrador e marcas textuais		
6	Tipo de caracterização usada pelo narrador (directo ou indirecto)		
7	Moralidade da história		
8	Nome que se dá ao texto		

TOME NOTA:

Como você bem sabe, existem vários tipos de narrativa. O Conto, a Fábula e Romance são alguns dos tipos.

Agora, veja cada um dos tipos.

Conto

O conto é uma narrativa curta, em que se condensa uma intriga breve, envolvendo um número muito reduzido de personagens e desenvolvida num tempo-espço igualmente concentrado. São também escassos, no conto, tanto os elementos da narrativa, como os da descrição.

De origem popular, os contos passam oralmente de geração em geração, e é vulgar encontrarmos contos tradicionais parecidos, ou com algumas alterações. Isso deve-se ao princípio de que “quem conta um conto, acrescenta um ponto”.

Os contos têm uma temática muito variada e por isso são de uma leitura muito aprazível. Eles podem ser cómicos, didácticos, misteriosos ou fantásticos. Em alguns casos, os contos também contêm uma moral, e nesse aspecto tornam-se parecidos com as fábulas.

Romance

é uma narrativa longa que se diferencia das outras narrativas por conter uma larga caracterização (física e psicológica) de personagens e ambientes e intrigas muito complexas.

Fábula

é uma história imaginária, cujas personagens aparecem personificadas, isto é, comportando-se como pessoas. Para além desta característica, este tipo de texto encerra em si, em forma de conclusão, um fundo moralizados (uma lição de moral). Essa história pode ser contada em prosa ou em verso.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

- **Personagens**
 - São entidades criadas pelo autor para realizar acções na história. Elas podem ser principais (as que desempenham papel preponderante) ou secundárias (as que participam em acções secundárias)
 -
- **Acções**
 - conjunto de acontecimentos em que as personagens se envolvem numa dada narrativa.
- **Espaço**
 - é a indicação do local onde a acção decorre.
- **Tempo**
 - é a indicação do momento (hora, dia época , ano, etc..) em que a acção decorre.
- **Narrador**
 - o narrador pode ser uma personagem envolvida nos acontecimentos, e que neles participa – narrador participante; ou, pelo contrário, não ser personagem – narrador não participante ou observador ou testemunhal.
 -
- **Autor**
 - – entidade/pessoa que cria a história/obra. O autor não deve ser confundido com o narrador.

ACTIVIDADE PRÁTICA

1. Caro aluno, aplicando os princípios da narrativa que aprendeu, conte uma história que conheça, em pelo menos 20 linhas. Na sua história deve aparecer mais de uma personagem, a indicação de local, do tempo, as acções. Como você bem sabe, não há boa comida sem sal. Também, não há boa narração sem descrição.

ASPECTOS DE GRAMÁTICA

XI. Funções dos constituintes da frase

- **Sujeito e Predicado**

Analise a frase que segue.

F1. A Mena bateu o gatinho.

Esta frase pode ser decomposta em 2 partes fundamentais.

A Mena -----Grupo do nome (Sintagma Nominal - SN)

bateu o gatinho -----Grupo do Verbo (Sintagma Verbal - SV)

Neste caso, o SN desempenha a função sintáctica de Sujeito.
O SV desempenha a função de Predicado.

I. O grupo do nome (SN) pode ser formado por:

1° - **um determinante e um substantivo:**

Uma menina bateu o gatinho.

Esta menina bateu o gatinho.

2° **um determinante, um adjectivo e um substantivo:**

Uma pobre menina bateu o gatinho.

3° **um pronome:**

Ela bateu o gatinho.

4° **um substantivo ou expressão substantivada:**

F1. Mena batia o gato.

F2. Pensar é estar doente.

II. Grupo do Verbo (SV)

Os verbos aparecem acompanhados ou não de complementos.

F1. Chorei...

Nesta frase o grupo do verbo (SV) está reduzido a uma forma verbal – construção intransitiva.

O que está no lugar de:

[Eu] Chorei.

(sujeito) (predicado)

F2. Encontrei aqueles amigos maravilhosos.

Nesta frase o grupo do verbo (SV) é constituído por uma forma verbal (encontrei) e ainda por um sintagma nominal (aqueles amigos maravilhosos) – complemento directo – construção transitiva (directa).

TEXTO C

MESSAGEIRO

Oh! Triste nova, triste messageiro

Tens ante ti, senhor,

INFANTE

Que novas trazes?

MESSAGEIRO

Novas cruéis, cruel sou contra ti,
Pois me atrevi trazé-las. Mas primeiro
Sossega teu espírito; e nele finge
amor desventura que té agora
podia acontecer: que grã remédio
É ter o espírito armado à má fortuna.

INFANTE

Tens me suspenso. Conta; que acrescentas
O mal com a tardança.

MESSAGEIRO

É morta dona, que tanto amavas.

INFANTE

Ó deus! Ó Céus! Que contas? Que me dizes?

MESSAGEIRO

De morte tão cruel, que é nova mágoa
Contar-te; não me atrevo.

INFANTE

É morta?

MESSAGEIRO

Si.

INFANTE

Quem matou?

MESSAGEIRO

Teu pai com gente armada

Foi hoje saleá-la. A inocente,
Que tão segura estava, não fugiu,
Não lhe valeu o amor com que te amava;
Não teus filhos, com quem se defendia;
Não aquela inocência e piedade
Com que pediu perdão aos pés lançada
D'EL-Rei teu pai, que teve tanta força
Que lho deu já chorando. Mas aqueles
Cruéis ministros seus e conselheiros
Contra aquele perdão tão merecido,
Arrancando as espadas, se vão a ela,
Trespessando-lhe os peitos cruelmente

abraçada c ‘os filhos a mataram.
Que inda ficaram tintos do seu sangue.

INFANTE

Que direi? Que farei? Que clamarei?
Oh! Fortuna! Oh! Cruza! Oh! Mal tamanho!
Ó minha dona Inês, ó alma minha.
Morta me és tu? Morte houve tão ousada
Que contra ti pudesse? Ouço-o e vivo?
Eu vivo, e tu és morta? Ó morte crua!
Morte cega, mataste minha vida.
E não me vejo morto? Abra-se a terra,
Sorva-me num momento; rompa-se a alma,
Aparte-se de um corpo tão pesado,
Que ma detêm por força.
Ah! Minha Dona Inês, ah! Ah! Minh’alma!

António Ferreira – Castro

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Uma vez que você já fez a leitura do texto, agora concentre a sua atenção ao trabalho de interpretação. Tente ser o mais claro e simples possível, nas suas respostas.

1. Quais são as personagens envolvidas nesta História?
2. Qual é a função das indicações do dramaturgo, no texto?
3. Assinale a alínea verdadeira, com V, em relação à afirmação que segue.
Nas duas primeiras linhas do texto, fica claro que o mensageiro trazia uma:
 - a) boa notícia,
 - b) agradável mensagem,
 - c) desagradável e chocante notícia
 - d) mensagem de esperança
4. “Tens me suspenso. Conta; que acrescentas
O mal com a tardança.”
 - 4.1. Estas palavras mostram que o Infante:
 - a) já sabia da notícia que trazia seu interlocutor
 - b) estava já impaciente pela demora em saber da notícia
 - c) percebeu bem de que se tratava
 - d) estava ficando muito bem com a expectativa que se criava

5. Identifique o nome da pessoa vítima, nesta história.

6. Transcreva a passagem do texto que mostra quem foi o autor do homicídio da história do texto.

7. Como ficamos a saber do que aconteceu com a morta, se no texto dramático não há um narrador a contar a história?

8. “O mal com a tardança.”

a) Substitua a palavra sublinhada por outra de sentido contrário.

TOME NOTA:

O texto dramático é aquele em que se representam acontecimentos ou condutas humanas, encarnados por personagens que o autor põe em diálogo (num contexto de ambiente/num palco) e que desencadeiam uma intriga. São exemplos de textos dramáticos o auto, a comédia, a tragédia, o drama, a tragicomédia, a farsa.

Num texto dramático, há 4 aspectos indispensáveis à sua organização:

1. A acção,
2. O espaço
3. As personagens
4. O modo de expressão

1. Quanto à acção, verifica-se o seguinte:

1º O texto tradicional obedece à seguinte estrutura:

- Exposição ou Apresentação (apresentação das personagens e dos antecedentes da acção);
- Conflito;

- Desfecho;

2º Na coordenação e correlação de acções, há:

- acções simultâneas da sua revelação;

- acções passadas anteriormente, que contribuem para a acção presente ;

- acções futuras (antecipação por meio de pressentimentos e processos afins) , também contribuindo para a acção presente.

3º Na sua importância, as acções podem ser fundamentais ou circunstanciais

4º Na sua articulação podem surgir encadeamento, por encaixe ou por alternância.

5º A construção externa do texto dramático tem em conta:

- a divisão em actos (ou jornadas), cenas, quadros – em termos gerais;

- correspondência dessa divisão relativamente à estrutura interna.

2. Quanto ao espaço, indica-se o seguinte:

A caracterização do espaço, cénico é feita por indicações cénicas, relativas a construção do espaço físico, guarda-roupa e caracterização dos actores, marcação dos actores, efeitos de sons e efeitos luminosos.

3. Quanto às personagens, tem-se em conta:

1º A caracterização pode ser directa (pelas palavras da personagem acerca de si própria ou pelas palavras de outras personagens) ou, quase sempre indirecta (deduza pelo espectador / leitor, a partir de atitudes e acções das personagens).

2º Na sua concepção e formulação podem ser planas (tipos) ou modeladas (“caracteres”, com densidade psicológica).

3º Sobre o papel que desempenham na acção, podem ser protagonistas ou personagens secundárias, e individuais ou colectivas.

4. Quanto aos modos de expressão,

O texto dramático apresenta principalmente o diálogo; o monólogo; os apartes. Acrescem, no palco, gestos.

No estudo dos textos dramáticos, neste nível, você vai privilegiar o estudo da **Tragédia**.

Você sabe o que é isso?

Tragédia é a representação de um conflito humano originado pela força das paixões e que conduz ao domínio do homem pelo destino.

O texto “o mensageiro” é exemplo de uma tragédia.

ASPECTOS GRAMATICAIIS

Modificador: função de Atributo

Vamos começar por falar do Atributo.

Atributo é o adjectivo que qualifica o nome sem passar pelo verbo.

Exemplo: O teu pai limpa as longas barbas?

Neste caso, caro estudante, a palavra *longas* designa uma característica do nome *barbas*. É um adjetivo, base do Sintagma Adjectival.

Logo, este modificador desempenha a função de atributo do nome.

O atributo distingue-se do Predicativo do sujeito que qualifica o nome (sujeito) passando pelo verbo.

Exemplo: As barbas estão oleosas.

Amigo, note um aspecto importante! O modificador pode não estar reduzido ao seu elemento central, o adjetivo.

Ex: As barbas muito oleosas encantam.

Neste caso aparece um elemento facultativo, um advérbio.

Modificador (frase relativa) – Função de atributo

O modificador ao invés de ser um simples adjetivo, pode ser também um frase.

Repare no exemplo que segue.

Exemplo: As barbas, que nós observamos, encantam.

O grupo de palavras *que nós observamos* é iniciado pela partícula *que* relacionada com o nome *barbas*. Que pertence a subclasse dos pronomes).

Logo, este modificador frase relativa, desempenha a função de atributo.

Modificador: função de Aposto

Este é outro caso, em que ocorre um sintagma nominal dentro do Sintagma Nominal (SN).

Aposto é um substantivo que colocado ao lado de outro substantivo, ou pronome, ou um equivalente destes, sem auxílio de preposição, explica, precisa ou qualifica o antecedente.

Veja o exemplo:

O meu pai, **um barbudo**, é um músico exímio.

Neste caso, *um barbudo* desempenha a função de aposto.

Exercitação

Em frente de cada frase ponha (**Atr**) ou (**AP**), conforme se trate de atributo ou aposto, respectivamente.

F1. Limpopo, um local aprazível, é um parque localizado em Moçambique.

F2. O hemovit cheiroso é um xarope.

F3. O parque de Limpopo é mais visitado por gente estrangeira.

F4. Um jovem desconhecido chegou.

F5. José Craveirinha, o poeta mor, foi condecorado.

F6. A rua estreita mal permite a passagem de viaturas.

F7. Chico António, o músico, já visitou o Parque do Limpopo.

F8. Comprei um cordeiro branco.

F9. A paisagem, que foi retratada, transmite vida.



F9. Giza safari , um pequeno paraíso, é uma implantação turística.
F10. A maravilhosa Noémia de Sousa morreu em Lisboa.

IEDA

TEXTO D

Se me quiseres conhecer

Se me quiseres conhecer
estuda com olhos para ver
esse pedaço de pau preto
que um desconhecido irmão maconde
de mãos inspiradas
talhou e trabalhou
em terras distantes lá do norte.

Ah, essa sou eu:
órbitas vazias no desespero de possuir a vida,
boca rasgada em feridas de angústia,
mãos enormes, espalmadas
erguendo-se em jeito de quem implora e ameaça,
corpo tatuado de feridas visíveis e invisíveis
pelos duros chicotes d a escravatura...
torturada e magnífica,
altiva e mística,
África da cabeça aos pés,
- ah, essa sou eu!

Se quiseres compreender-me,
vem debruçar-te sobre minha alma de África,
nos gemidos dos negros dos cais,
nos batuques frenéticos dos muchopes,
na rebeldia dos machanganas,
na estranha melancolia se evolvendo
duma canção nativa, noite dentro...

E nada mais me perguntes,
se é que me queres conhecer...
que não sou mais que um búzio de carne
onde a revolta d'África congelou
seu grito inchado de esperança.

Noémia de Sousa

4. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Você acaba de ler um texto da Noémia de Sousa.
 - a) transcreva um verso onde apareça uma marca do sujeito poético.
2. Cada uma das linhas deste texto chama-se:
 - a) frase
 - b) verso
 - c) oração
 - d) parágrafo
3. A última estrofe do texto quanto ao número de versos é uma:
 - a) quinta
 - b) quadra
 - c) quintilha
 - d) sextilha
4. “Se me quiseres conhecer”
 - a) O sujeito poético enumera 4 aspectos sobre os quais deve prestar atenção quem queira o conhecer. Identifique-os.
5. “de mãos inspiradas” (1ª estrofe)
“que sou mais que um búzio de carnes” (última estrofe)
 - a) identifique as figuras de estilo presentes em cada um destes versos.
6. Preste atenção aos 2 primeiros versos da 1ª estrofe do poema. Eles estão no modo:
 - a) imperativo
 - b) condicional
 - c) infinitivo
 - d) indicativo
7. Quem é Noémia de Sousa, para si?
8. “se me quiseres conhecer”
 - a) substitui a palavra sublinhada por uma outra antónima.
9. Indique três nomes de outros poetas moçambicanos.
10. De entre as figuras de estilo mencionadas abaixo, indique a(s) que é (são) possível(is) identificar no texto.
 - a) comparação
 - b) anáfora
 - c) aliteração
 - d) hipérbole
11. Transcreva o extracto que corresponde à figura que assinalou anteriormente.

ASPECTOS GRAMATICAIS

Verbos Irregulares

Para você poder entender bem o que são verbos irregulares impõe-se que, primeiro, entenda o que são verbos regulares.

Verbos regulares são os que mantêm a radical em toda a conjugação do verbo.

Exemplo: Cantar – radical *cant*

Escrever – radical *escrev*

Verbos Irregulares – são os que não mantêm o radical em toda a sua conjugação

Exemplo: verbo trazer, radical – traz

A seguir acompanhe o comportamento dos dois verbos *escrever* e *trazer* (o 1º, regular e o 2º, irregular) ao longo da sua conjugação, para ver o quanto o radical de um não varia e o do outro varia.

Escrever		Trazer	
<i>radical</i>	<i>morfemas</i>	<i>radical</i>	<i>morfemas</i>
<i>escrev</i>	er	<i>traz</i>	er
<i>escrev</i>	o	<i>trag</i>	o
<i>escrev</i>	es	<i>traz</i>	es
<i>escrev</i>	a	<i>trag</i>	a
<i>escrev</i>	i	<i>troux</i>	e
<i>escrev</i>	ia	<i>traz</i>	ia
<i>escrev</i>	esse	<i>troux</i>	esse
<i>escrev</i>	erei	<i>trar</i>	ei
<i>escrev</i>	eria	<i>trar</i>	ia



Bibliografia

Fama Magazine (Setembro 2006) Revista de publicação trimestral. Maputo

Gomes et al (1991) Guia do Professor de Língua Portuguesa. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, I Volume, 3º Nível.

Pinto et al (s/d) Gramática do Português Moderno. Lisboa, Plátano Editora

Sebastião e tal (1999) Português 11ª Classe. Maputo, Diname

Sebastião e tal (2003) Português 12ª Classe. Maputo, Diname

Zimba, Drumond (2008) Português para todos 8ª Classe. Maputo, Editora Nacional de Moçambique S.A

IEDA